

A LEITURA EXTENSIVA COMO MEIO PARA DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA

Lia Lourdes Marquardt

Professora de Prática de Ensino de
Português PUC/RS

Afirma-se freqüentemente que o aluno não gosta de ler, que é impossível conseguir que ele se interesse pela leitura.

O presente trabalho visa demonstrar que é possível despertar o gosto pela leitura, objetivo de todo professor da Português.

Pelo que temos observado em nossos alunos de 1 grau, atribuímos o desinteresse do aluno pela leitura, a resistência que ele opõe à leitura de obras completas a um só fato: o aluno não sabe ler. Na faixa etária em que se encontra, o aluno tem dificuldade de concentrar-se. Lê rapidamente, não entende o que lê, não identifica os aspectos importantes da obra e por isso não valoriza o livro.

O uso das fichas de leitura não resolve o problema, pois exige capacidade de abstração e síntese que o aluno ainda não desenvolveu devidamente. O resultado são trabalhos superficiais, pobres em dados, além de serem uma atividade que ele realiza a contragosto.

Sugerimos, por conseguinte, o roteiro de leitura. Como o próprio nome indica, é um guia, uma forma de orientar o aluno na identificação dos principais aspectos da obra, na valorização dos dados culturais que ele apresenta.

Tal atividade pressupõe que toda a turma leia a mesma obra. Esta deve ser bem escolhida, de acordo com o nível do aluno, sob o ponto de vista de seu conteúdo e da dificuldade que apresenta.

Pode-se iniciar o trabalho com o estudo de um conto. Oferece a vantagem da brevidade e, se bem escolhido, dispõe o aluno a ler mais.

Um conto como **O Sorvete** de Carlos Drummond de Andrade¹ pode ser lido com o seguinte roteiro:

Antes de ler o conto, procure alguns dados que lhe possibilitem apresentar o autor.

Coloque o dicionário a seu lado, pois ele vai auxiliá-lo na leitura. Lendo o conto, você vai acompanhar dois colegiais em uma pequena aventura. Para fazê-lo, você precisa conhecer uma série de dados:

1. O autor indica a época em que o fato ocorreu. Identifique-a.
2. Diga onde ocorreu o fato.
3. Retire do texto dados que expliquem como era a época e o local.
4. Apresente os personagens e caracterize-os, valendo-se dos dados que o autor apresenta no conto.
5. Diga quem narra a aventura e explique por que isso contribui para tornar a narrativa mais interessante.
6. Explique como viviam os meninos.

Agora você já pode acompanhar os meninos.

Tudo aconteceu num domingo de março.

Para descobrir tudo o que aconteceu, responda às ordens dadas.

Roteiro do passelo

Diga qual era o programa dos meninos.

Explique como combinaram tudo.

Diga o que os meninos gostavam de fazer após cada passelo.

O passelo

propriamente dito

Identifique o que aconteceu naquele domingo de acordo com o programa feito.

Indique o que surpreendeu os meninos e diga por que eles ficaram tão curiosos.

Diga qual foi a tentação dos meninos.

Indique o que eles fizeram realmente.

O sorvete

Explique por que o cinema não interessou os meninos.

Diga qual era a expectativa dos meninos em relação ao sorvete.

¹ ANDRADE, Carlos Drummond de. **O Sorvete**. In: SALES, Herberto, org. **Antologia escolar do conto brasileiro**. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, s. d.

Identifique o que realmente aconteceu, quando provaram o sorvete, e procure explicar a reação dos meninos.

Diga o que levou os meninos a comer todo o sorvete.

Identifique o que piorou ainda mais a situação.

Depois de tanto entusiasmo e curiosidade, ficou uma impressão nos meninos. Diga qual é.

Agora que você leu o conto, destaque o que, na sua opinião, ele tem de bom, o que torna a sua leitura interessante.

Como se pode observar, o trabalho é realizado em nível de identificação, pode, portanto, ser aplicado a partir da 6.ª série do 1.º grau.

Passa-se à leitura de uma obra mais complexa, um romance por exemplo. Ubirajara de José de Alencar pode ser lido de acordo com o seguinte roteiro:

Procure obter dados sobre o autor e apresente-o.

Faça uma consulta bibliográfica para saber o que é uma lenda e cite algumas que você conhece.

Antes de ler cada capítulo, leia as perguntas e ordens do roteiro. Elas o ajudarão a compreender melhor o livro.

Inicie a leitura e, em cada capítulo, faça o estudo do vocabulário. Dê especial atenção às palavras indígenas. Não se esqueça de consultar as notas do autor.

Comece o trabalho, você gostará de Ubirajara.

Capítulo I

1. Ao iniciar o livro, encontramos Jaguarê, que caminha pela margem do grande rio. Quem é ele?
2. Quem procura? Por quê?
3. Jaguarê encontra alguém. Quem é?
4. Como Jaguarê a recebe?
5. Que lhe pede o jovem índio?
6. Que promessa lhe faz Aracl?
7. Narre o encontro dos dois guerreiros.
8. Que há de semelhante e qual é a grande diferença existente entre eles?
9. Identifique todos os lances da luta dos dois índios.

Capítulo II

1. Descreva, em poucas palavras, o ambiente da festa na taba dos araguaias.
2. Cite quem está presente.
3. Diga qual é a finalidade da festa.

4. Identifique os principais momentos da festa e diga o que revelam os discursos de Jaguarê e de Pojucã sobre o caráter dos dois guerreiros.
5. Explique por que Jaguarê muda de nome.
6. Diga qual é o momento mais importante da festa e o que ele significa para Ubirajara.
7. Apresente Jandira e diga onde está e o que ela sente durante a festa.

Capítulo III

1. Jandira espera uma decisão de Ubirajara. Qual é?
2. Ubirajara é livre na escolha da esposa? Por que?
3. Ubirajara parte. Que busca ele? Por que diz a Jandira que ainda não quer casar?
4. Qual é a reação da jovem índia?
5. Que aflige Pojucã?
6. Ubirajara faz a vontade de Pojucã? Que lhe promete o chefe araguaiá?
7. Que costume dos índios fica evidenciado neste momento?
8. Que ordena Ubirajara aos anciãos?

Capítulo IV

1. Ubirajara vai à taba dos tocantins. Diga como se manifesta a hospitalidade dos índios e qual é a importância que dão aos hóspedes.
2. Explique por que os tocantins procuram um nome para Ubirajara e como é encontrado esse nome.
3. Qual é o sentimento de Aracl e por que revela quem é o estragado?
4. De que maneira Aracl fica sabendo das intenções de Jurandir e como se comunicam os dois jovens?
5. Que resolve Jurandir?

Capítulo V

1. Que faz Jurandir para merecer Aracl como esposa? Identifique todas as ações de Jurandir.
2. Como se encontram os namorados?
3. De que perigo Aracl é salva por Jurandir?
4. Que qualidade de caráter demonstram Aracl e Jandira?
5. Qual é o sentimento comum às duas índias?

Capítulo VI

1. Diga em que consiste o combate nupcial.
2. Além de vencer os outros pretendentes, que outra prova deve vencer o jovem índio?
3. Explique a prova da constância.
4. Diga em que consiste a prova da virgem e como ela demonstra o amor de Aracl por Jurandir.
5. Por que não se realiza o casamento naquele dia?

Capítulo VII

1. Diga o que Jurandir revela aos tocantins e quais são as conseqüências de suas palavras.
2. Que impede o ataque de Itaquê a Ubirajara?
3. Que decidem os dois chefes indígenas na hora da despedida e como o fazem?
4. Que pretende fazer Araçá? Por que Ubirajara não concorda?
5. Que promete Ubirajara a sua amiga?
6. Que oferece Ubirajara a Pojucã e por que o faz?
7. Pojucã aceita? Por quê?
8. Ubirajara prepara a guerra e dirige-se ao lugar da luta. Que vê ele então?
9. Que informações leva o mensageiro de campo a campo?
10. Que decidem Ubirajara, Itaquê e Canicran?
11. Ubirajara se preocupa com Araçá?
12. Como se nota isso?

Capítulo VIII

1. Diga quais são os principais momentos da luta entre os tocantins e os tapuiais e como ela termina.
2. Apresente Pahan e diga o que Ubirajara quis fazer dele e finalmente qual é a decisão de Itaquê.
3. Que resolvem os anciãos tocantins a respeito de Itaquê?
4. Por que Pojucã não toma o lugar do pai?

Capítulo IX

1. Que ameaça os tocantins?
2. Que lhes falta?
3. Que resolve Itaquê?
4. Que propõe ele a Ubirajara?
5. Que grande alegria proporciona Ubirajara ao velho índio?
6. Que significam as duas setas trespassadas?
7. Que fazem os índios com os dois arcos?
8. Que fato importante ocorre após a pocema do triunfo?
9. De que forma Ubirajara vence os tapuias?
10. O herói volta à cabana. Quem o espera e como o recebe?
11. Que acontece com Jandira?
12. Que costume dos índios é evidenciado neste momento?
13. Como se forma a grande nação dos ubirajaras?

Após terminar a leitura, que pensa você de Ubirajara? Como você o apresentaria a alguém?

Que lhe ensinou o livro a respeito dos índios? Compare os índios apresentados pela obra com os que você conhece pelos seus estudos em Ciências Sociais.

Ubirajara é verdadeiramente uma lenda? Por quê?
Você recomendaria o livro a um amigo? Por quê?

O trabalho com Ubirajara pode ser aplicado a partir da 6.ª série do 1.º grau. É aconselhável reservar duas aulas semanais geminadas para as atividades de leitura extensiva. O aluno recebe o roteiro e a indicação dos itens que deve preparar por escrito em seu caderno de leitura e apresentar oralmente.

A aula de leitura deve ser uma atividade interessante e desafiadora. Nela os alunos devem apresentar suas respostas ao roteiro, discutir as suas conclusões e avaliar a resposta mais completa. É muito importante o entusiasmo do professor nessa atividade. Ele pode propor atividades paralelas que, além de estimularem o aluno, desenvolvem outras capacidades e possibilitam a integração dentro da área de Comunicações e Expressão e com outras áreas.

Sugerimos na leitura de Ubirajara atividades como:

- a) ilustração de uma cena da obra pelo desenho;
- b) consulta bibliográfica ou a pessoas-fonte sobre:

- I — os costumes dos índios;
- II — a localização de tribos de índios no Brasil atual;
- III — as atividades da Funai;
- IV — a ação do Marechal Rondon em favor dos índios;

c) entrevista simulada com a escolha de um apresentador, um entrevistador e um entrevistado, que supostamente foi testemunha ocular da luta entre tocantins e tapuiais;

d) elaboração de manchetes para os capítulos, que podem ser motivo para um concurso entre os alunos.

Todas essas atividades devem ser apresentadas oralmente.

O professor avalia todas as contribuições do aluno: as respostas bem estruturadas que apresentam riqueza de dados, sua participação nas discussões e nas atividades paralelas. O professor deve, além disso, corrigir esporadicamente o caderno de leitura e atribuir um conceito ao trabalho escrito.

O aluno reage positivamente a tais atividades. Além de "descobrir" a obra, revela entusiasmo, pois as atividades são variadas e suas contribuições são valorizadas. O trabalho se estende por um semestre e é interessante notar que o aluno indaga quanto à obra a ser lida no próximo semestre e insiste na continuação da experiência.

O professor pode organizar, sem dificuldade, o roteiro de leitura da seguinte maneira:

1.ª etapa O professor lê a obra, assinalando os aspectos significativos quanto

- a) à estrutura da obra;
- b) aos aspectos culturais;
- c) aos aspectos lingüísticos.

2.ª etapa Selecciona os capítulos que

- a) devem ser focalizados mais detidamente devido à sua importância na obra;
- b) podem ser agrupados devido à relação que existe entre eles.

3.ª etapa Formula perguntas ou ordens que

- a) despertem o interesse do aluno;
- b) orientem o aluno na procura da resposta;
- c) levem o aluno a refletir sobre a obra;
- d) permitam relações significativas;
- e) oportunizem respostas amplas e criadoras.

É um trabalho útil para o aluno e gratificante para o professor, pois o seu aluno adquire o gosto pela leitura e tem assim a seu dispor uma fonte inesgotável de enriquecimento cultural.

POEMAS DE ANTÔNIO OSÓRIO

ANTÔNIO OSÓRIO, um dos mais importantes poetas portugueses da Nova Geração, publicou *A Raiz Afectuosa*, em Lisboa, 1972. Participou da *Antologia Oitocentos anos de poesia portuguesa*, organizada por Orlando Neves e Serafim Ferreira, Edição Círculo de Leitores, Lisboa, saída em 1973. Tem livro inédito a sair breve — *A Ignorância da Morte*.

CASA TERREA

I

Mãe que levei à terra
como me trouxeste no ventre,
que farei destas tuas artérias?
Que medula, que placenta,
que lágrimas unem aos teus
estes ossos? Em que difere
a minha da tua carne?

Mãe que levei à terra
como me acompanhaste à escola,
o que herdei de ti
além de móveis, pó, detritos
da tua e outras casas extintas?
Porque guardavas
o sopro dos teus avós?

Mãe que levei à terra
como me trouxeste no ventre,
vejo os teus retratos,
seguro nos teus dezenove anos,
como eras bela quando eu não existia

e meu Pai já te amava.
Que fizeste do teu sangue,
como foi possível, onde estás?

II

Descubro num caderno escolar o nome
seguinte ao teu, nunca ouvido
e talvez por ti detestado — Emirene.
Enciclopédia e dicionários
não falam dessa estranha face
que ocultavas. Revivência sarda
ou etrusca? Lembrança por teu Pai
de outro ser que nem a Bíblia comporta
entre as suas larvas e parentelas
infinitas? Extrusão de lava,
precipício, semente? Espectro
de camponesa inscrito numa catacumba
e em ti encarnado, depois repellido?
Pouco sabemos dos nossos mortos.

III

Querida Tia Egeria, com sapatos
de há tantos anos, um gato,
fotografias, lençóis da tetra-avó,
pela mão à porta do Paraíso.
criaste minha Mãe
e ainda hoje vives, residente
na bondade de dar tudo,
casada com os vasos de gerânios.

Neto teu, dabaixo do travesseiro
de minha Mãe escondias
todas as noites amêndoas.
Com quatro anos vi contigo
um comboio infundável,
formigueiro de carruagens, vagons,
barulho rolando
e eu dizia adeus, beijava a gente
que o bafo dentro embaciava.
E foste tu quem me levou

JACOB

Conheci um, oficial de diligências,
manco, que nunca lutou
com Deus nem O viu face a face.

Colava cacos de porcelana, refazia
leques, despertava velhos relógios.
Não gerou doze filhos, não conheceu
Lia, Raquel, suas escravas,
não tinha um só jumento.
A sua escada de salvação
(mesmo sonhando) jamais tocou
a extremidade do céu: chegava
à sua água furtada. Desterrado
aguardava a vinda do Messias.
Não viveu cento e quarenta e sete anos.
Não lavou o fato sujo no sangue das uvas,
nem expirando se reuniu ao seu povo.